

muitos
jovens
americanos
votarão



pela
primeira
vez nas
eleições
de 2012

OS JOVENS VOTAM! ELEIÇÕES AMERICANAS 2012



DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA
VOLUME 16 / NÚMERO 11
Publicado em agosto de 2012

Coordenadora, Dawn L. McCall; editor executivo, Nicholas S. Namba; diretor de Conteúdo Escrito, Michael Jay Friedman; diretora editorial, Mary T. Chunko; editor-gerente, Andrzej Zwaniecki; chefe de Produção, Michelle Farrell; designers: Dori Walker, Lauren Russell

O Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica a revista eletrônica *eJournal USA*. Cada edição analisa uma grande questão enfrentada pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional e informa os leitores internacionais sobre a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições dos EUA.

Cada *eJournal* é publicada em inglês, seguida pelas versões eletrônicas em espanhol, francês, português e russo. Algumas edições também são traduzidas para o árabe, o chinês e o persa. Cada revista é catalogada por volume e por número.

As opiniões expressas em *eJournal USA* não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais, em cujo caso é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

Editor, *eJournal USA*
IIP/CD/WC
U.S. Department of State
2200 C Street, NW
Washington, DC 20522-0501 USA
E-mail: eJournalUSA@state.gov

OS JOVENS VOTAM! muitos jovens americanos votarão pela primeira ou segunda vez nas eleições dos EUA de 2012

GERAÇÃO DO MILÊNIO AGITA

AS ELEIÇÕES



© Andy Scott/Chang/Demotix/Corbis

EM QUE DIFEREM OS MILLENNIALS?

- › São mais **INSTRUÍDOS** e menos propensos a casarem-se cedo.
- › Enfrentam desafios econômicos mais difíceis, mas ainda são **OTIMISTAS** com relação ao futuro.
- › **ACEITAM MAIS** a imigração e o casamento inter-racial.
- › São mais **DIVERSIFICADOS** racial e etnicamente, e a grande maioria acredita que a diversidade é boa para o país.
- › Têm uma visão mais **PROGRESSISTA** sobre as questões sociais, o papel do governo e o engajamento internacional dos EUA.

Esta edição de *eJournal USA* analisa como a geração do milênio — americanos nascidos do início da década de 1980 a meados da década de 1990 e conhecidos como *millennials* nos EUA — está mudando a cara do eleitorado e da política americana. Como eles diferem das gerações anteriores? O que está em jogo para a geração do milênio na eleição de novembro de 2012? Eles estão aderindo aos dois principais partidos políticos dos EUA? E por que apoiam vários candidatos e causas?

Você encontrará as respostas a muitas dessas perguntas em um debate realizado no Facebook entre jovens ativistas democratas e republicanos (**PÁGINA 2**), em blogs de voluntários das campanhas (**PÁGINA 5**) e no perfil da geração do milênio baseado em dados recentes (**PÁGINA 12**). Em uma história em quadrinhos sobre o membro mais novo do Congresso dos EUA (**PÁGINA 8**), você ficará sabendo como ser jovem — antes considerado desvantagem política — pode se transformar em vantagem política.

O que está claro é que os jovens americanos continuam otimistas e comprometidos com a democracia, ainda que enfrentem a economia e o mercado de trabalho mais desafiantes desde a Grande Depressão da década de 1930.

— Os editores

EM 2012:

O QUE ESTÁ EM JOGO?

POR QUE SE PREOCUPAR EM VOTAR?

Convidamos universitários democratas e republicanos para discutir os partidos políticos e as eleições dos EUA em 2012. Logan Brog, Benjamin Howard e Aditi Ghai participaram de um debate em sala de bate-papo no Facebook. O editor-gerente Andrzej Zwaniecki foi o moderador.

P: QUAL IDEIA OU PRINCÍPIO MAIS IMPORTANTE DIFERENCIA SEU PARTIDO DOS ADVERSÁRIOS POLÍTICOS?

LOGAN: Para mim, o Partido Democrata representa a diversidade dos Estados Unidos. Os democratas preferem o progresso ao conservadorismo, acreditam que todo mundo merece oportunidades iguais para ser bem-sucedido na legalidade e defendem uma rede de proteção social forte para proteger as pessoas menos favorecidas. Além disso, os democratas buscam uma solução para a mudança climática global e uma política externa baseada em princípios, porém pragmática.

ADITI: Para mim, é o sentido humanista do indivíduo defendido pelo Partido Republicano, a crença de que todas as pessoas têm a oportunidade de definir seu próprio futuro, de serem bem-sucedidas por seus próprios méritos e de fazer isso sem a interferência desnecessária do governo. Essa ideia é semelhante ao sentido de "oportunidade" mencionado por Logan; apenas vejo isso de maneira muito mais abrangente na plataforma republicana.

BENJAMIN: Os democratas também acham que a oportunidade é importante. É por isso que defendemos educação, seguro-saúde, regulamentação financeira e regulamentações ambientais, o que dá a todas as pessoas a oportunidade de terem sucesso, mesmo se forem desfavorecidas socialmente. Muitas vezes é difícil para as pessoas exercerem seus direitos se não tiverem os meios para tal, e é por isso que nós, como democratas, queremos dar as mesmas oportunidades para todos.

ADITI: Não acho que a defesa desses pontos que você acabou de mencionar seja exclusiva dos democratas. Os republicanos também se importam profundamente com essas áreas. É apenas uma questão de medida e prioridade. Não se pode ignorar a realidade de que temos uma quantidade finita de recursos. Alocar uma quantidade excessiva de determinado recurso para uma questão necessariamente diminui a quantidade a ser destinada a todas as outras questões. Caso se queira estipular essa combinação entre duas áreas, digamos educação e bem-estar social, ou entre duas gerações, os prejuízos de comprometer os recursos em demasia são óbvios.



LOGAN V. BROG
Estudante e diretor
de campanhas dos
Democratas da
Faculdade de Dartmouth.



BENJAMIN HOWARD
Estudante e voluntário
da campanha de Obama
na Universidade de Nova
York.



ADITI GHAI
Estudante e vice-presidente
dos Republicanos da
Faculdade de Harvard.

P: A GERAÇÃO DE VOCÊS ESTÁ ENTRANDO NA VIDA ADULTA EM UM PERÍODO DE DESAFIOS PARA A ECONOMIA DOS EUA. VOCÊS ACHAM QUE AS ELEIÇÕES DE 2012 PODEM MUDAR ISSO?

ADITI: As eleições em si não, mas os que forem eleitos e as políticas que eles promulgarem podem. Em resumo, sim. Não sou ignorante nem acredito que a atual retração econômica é unicamente devida ao nosso atual presidente. Mas realmente acredito que as políticas que ele promulgou exacerbaram a situação. Se essas políticas forem revertidas acho que muita coisa pode mudar para melhor.

BENJAMIN: Os democratas, inclusive o presidente, tomaram medidas para aumentar as chances de a economia se recuperar, de as oportunidades de emprego melhorarem e de a rede de proteção social sobreviver. Embora o desempenho da economia não dependa inteiramente do governo, votar no partido certo pode ter um impacto enorme.

ADITI: As eleições também têm a ver com o estado de ânimo do nosso país. Elas podem trazer uma mudança psicológica e, conseqüentemente, uma mudança real na nossa economia e no nosso bem-estar social. O presidente Obama não conseguiu conciliar sua agenda com a realidade atual, não conseguiu fazer a mudança que prometeu e, portanto, provocou um impacto negativo no estado de ânimo da nação. É hora de alguém novo que possa retomar e melhorar a posição econômica e política do nosso país na comunidade internacional.

LOGAN: A eleição presidencial de 2012 é realmente muito importante. Os republicanos estão ameaçando revogar a reforma da saúde do presidente Obama, que vai fornecer seguro-saúde a milhões de americanos. Novas regulamentações financeiras, que protegem muitos trabalhadores americanos, também estão correndo risco. Além disso, como a maioria dos republicanos não "acredita" nas mudanças climáticas, se eles ganharem não vão trabalhar para solucionar questões ambientais importantes. Por fim, os democratas defendem o aumento dos recursos para projetos de infraestrutura, o que fará com que seja mais fácil para as empresas prosperarem.

O que diz a geração do milênio:

Seria mais propenso a VOTAR se recebesse ...

MENSAGEM NO FACEBOOK
65%

MENSAGEM DE TEXTO
58%

EMAIL
38%

LIGAÇÃO TELEFÔNICA
13%

Fonte: Relatório Generation Opportunity 2012

Meu meio preferido de comunicação com os amigos...

49%

PESSOALMENTE

33%

MENSAGEM DE TEXTO

4%
TELEFONE

7%
SITE

8%
OUTROS

Fonte: Relatório "Social Media, Social Life" da Common Sense Media



LOGAN



BENJAMIN



ADITI

P: POR QUE OS JOVENS AMERICANOS DEVEM SE JUNTAR AO PARTIDO REPUBLICANO OU AO DEMOCRATA EM VEZ DE VOTAREM EM CANDIDATOS QUE MELHOR REPRESENTEM SUAS OPINIÕES?

ADITI: Eles não devem. Acho que só é apropriado se filiar a um partido quando suas opiniões pessoais coincidem com as opiniões de um determinado partido. Do contrário, seria uma grande tolice alguém entrar para um partido e adotar suas opiniões como suas. Isso vai contra o espírito individualista de que falei antes. Sou republicana porque defendo o empreendimento pessoal e o governo mínimo. Não defendo o empreendimento pessoal e o governo mínimo porque sou republicana.

LOGAN: Há três razões principais que devem ser consideradas para se filiar a um partido. Primeiro, em muitos estados é preciso ser democrata para votar em uma eleição primária democrata ou republicano para votar em uma eleição primária republicana. Segundo, a filiação partidária permite influenciar a plataforma do partido [as posições do partido sobre as principais questões]. A filiação a um partido político também faz com que seja mais fácil fazer campanha e se fazer ouvir. Por fim, muitas pessoas que concordam com um princípio democrata central também concordarão com outros.

BENJAMIN: Só reitero que entrar para um partido e influenciar suas políticas é uma ótima maneira de se expressar politicamente.

P: ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL?

BENJAMIN: Tornar-se politicamente ativo e tentar influenciar o modo como o governo é operado é parte importante de ser cidadão. Há muito tempo, o Partido Democrata luta pelos direitos dos jovens e tem sido o lugar onde os jovens podem se tornar líderes e influenciar as políticas que moldam suas vidas

ADITI: Costuma-se dizer que se você não é democrata aos 20 você não tem coração e se não é republicano aos 40 não tem cabeça. Mas, especialmente nos dias e nos tempos de hoje, as promessas comoventes e exageradas de mudança do Partido Democrata não são suficientes para combater nossa dívida nacional de quase US\$ 16 trilhões ou nossa taxa de desemprego de 8,2%. Não discordo de nenhuma das questões apontadas por Logan e Ben, apenas não vejo como podem se comprometer com todas essas questões de uma vez a menos que esse “compromisso” deles seja puramente retórico, não respaldado em ações concretas.

LOGAN: O Partido Democrata tem a ver fundamentalmente com responsabilidade – tomar conta do nosso vizinho, do nosso país, do nosso meio ambiente e do nosso mundo. O progresso exige um compromisso universal com o nosso bem-estar social comum, e são as políticas dos democratas que nos colocam na direção dessa meta.

VOLUNTÁRIOS DE CAMPANHAS ESCREVEM BLOGS

POR DENTRO DO PENSAMENTO DOS ELEITORES

Sou simpatizante do Ron Paul desde 2007. Trabalhar para sua campanha de 2012 em New Hampshire foi realmente um prazer.

Quero viver com liberdade, quero que meus filhos vivam com liberdade e quero que seus filhos vivam com liberdade. Como Ron Paul diz, toda geração merece viver com liberdade. Fazer parte de um movimento que promove liberdade, honestidade e governo limitado é fazer parte de um movimento que quer tornar os Estados Unidos uma nação mais livre.

Trabalhar na campanha foi puxado. Eu e outros voluntários tivemos dias longos, noites curtas e fizemos milhares de telefonemas durante os preparativos para a primária em New Hampshire. Valeu super a pena. Nada é mais gratificante do que conversar com pessoas totalmente desconhecidas ao telefone, tentando convencê-las de que devem votar no Ron Paul.

Conversar com as pessoas foi algo muito pessoal e me deu uma boa ideia do que elas pensam e do próprio processo político. A coisa mais importante que aprendi foi que enquanto eu me decidi pelo meu candidato a presidente há anos, a maioria das pessoas é completamente indecisa até o fim. Foi fantástico convencer vários indecisos a escolher Ron Paul.



Cody Segraves (esquerda)
Vice-presidente, Juventude pró-Paul,
Faculdade de Gettysburg

CENTÍMETRO A CENTÍMETRO ATÉ A VITÓRIA

Estou fazendo campanha pela reeleição do presidente Obama porque compartilho da sua visão para os Estados Unidos.

Acredito que todos os americanos têm o direito fundamental à saúde; que os Estados Unidos devem fazer a transição para uma economia mais limpa e mais verde; e que o governo deve ter um papel na ajuda aos menos afortunados.

Como organizador do campus da minha universidade, trabalho com outros estudantes, pessoal da campanha e com a comunidade como um todo para incentivar e mobilizar nossa região a votar no Obama. Batemos nas portas das casas, distribuímos informações, realizamos eventos, conversamos com amigos e com membros da comunidade e promovemos debates com aqueles que não compartilham das nossas visões políticas para garantir que todos saibam por que essa eleição — e o seu voto — são cruciais para o sucesso da nossa democracia. Não há melhor sentimento do que convencer um eleitor de que o meu candidato é candidato dele também: cada conversa cara a cara aproxima a campanha da vitória.

Na minha experiência, as eleições não são ganhas com dinheiro, candidatos ou ações apoiadas por eles; as eleições são ganhas pelo trabalho duro de voluntários que engajam as pessoas nas comunidades locais. O que está em jogo é muito alto para ficar em casa e ser complacente. O sucesso do meu país depende do meu candidato. Meu candidato depende de pessoas como eu.



Logan V. Brog
Diretor de campanhas, Democratas
da Faculdade de Dartmouth



Aditi Ghai
Vice-presidente dos Republicanos
da Faculdade de Harvard

EXPERIÊNCIA VÁLIDA, CHOVA OU FAÇA SOL

Fazer campanha é realmente socializar com um propósito.

Minha experiência como estudante voluntária da campanha do Romney envolveu ligações telefônicas, bater de porta em porta, organizar o apoio dos estudantes aos comícios e uma série de outras atividades. Essas atividades me deram a oportunidade de me envolver com o eleitor americano. Da mesma maneira, permitiram que eu identificasse as questões que são verdadeiramente importantes para a população e avaliasse como a posição do meu candidato corresponde ao sentimento geral desta nação.

Mais importante, as interações da campanha me obrigam a examinar a todo momento minha posição, ao lado de quem estou e o porquê do meu posicionamento sobre muitas das questões mais prementes enfrentadas por nossa nação e pelo sistema internacional cada vez mais interdependente ao qual ela pertence. Considerando tudo isso, essas conversas desenvolvem meu conhecimento político, reforçam minha paixão política e estimulam minha curiosidade política de uma maneira que faz até mesmo uma caminhada na neve no sábado de manhã para fazer campanha — em New Hampshire — parecer que nada é mais agradável.

MOLDANDO MINHA CARREIRA POLÍTICA

Tenho paixão por fazer campanha para Romney simplesmente porque ele vai melhorar os Estados Unidos mais do que qualquer outro.

Tenho paixão por fazer campanha para Romney simplesmente porque ele vai melhorar os Estados Unidos mais do que qualquer outro.

Seu conhecimento fiscal, sua experiência executiva no setor público (como governador) e no setor privado (como executivo-chefe da Bain Capital, empresa de *private equity*), sua integridade e sua compaixão fazem dele a opção certa para presidente.

Fazer campanha é algo rotineiro para mim, mas gosto em especial de atividades que permitam ter interações pessoais com os eleitores: fico sabendo o que é realmente importante para eles. Suas vozes são úteis para aferir como os americanos podem responder a diferentes eventos de campanha. Grande parte do que ouço ao fazer campanha está diretamente afinado com as ideias do governador Romney.

Acredito que as opiniões dos eleitores também ajudarão a moldar meu futuro político já que meu sonho é ser senadora dos EUA ou, pelo menos, trabalhar no governo e participar da vida política. Quanto mais eu interagir com os eleitores e ouvi-los, melhor poderei servi-los na minha própria carreira.

De todas as campanhas de que participei como voluntária, a campanha de Romney foi a que mais me ensinou e tem sido a que mais me trouxe satisfação pessoal. Aprendi muito sobre como organizar uma campanha presidencial, inclusive a divisão de trabalho.

Em dezembro, conheci e cumprimentei Josh, filho do Romney. Ele exclamou: “Minha nossa, suas mãos estão muito frias!” Eu estava morrendo de ansiedade. Os Romneys são conhecidos por serem gentis. No entanto, só naquele momento percebi o quanto eles são maravilhosos! A experiência reforçou minha crença de que Mitt Romney precisa ser presidente!

Shoshana Weissmann

Estudantes pró-Mitt Romney, Universidade George Washington





Mike Place
Coordenador de mídia, Estudantes
pró-Barack Obama da NYU

A campanha me
ensinou que a
mudança está
sempre ao nosso
alcance.

MUDANÇA AO NOSSO ALCANCE

Ao participar do grupo de Estudantes pró-Barack Obama da Universidade de Nova York (NYU), tive uma grande oportunidade de trabalhar com voluntários jovens, apaixonados e motivados.

De longe, a experiência mais compensadora tem sido a oportunidade de conversar com uma grande variedade de pessoas sobre o que é mais importante para elas. Ouvindo as preocupações de moradores de Chester, na Pensilvânia, simpatizantes da campanha em Boston, Massachusetts, ou estudantes na NYU, percebi que grande oportunidade era interagir com pessoas em nível tão pessoal.

E também, depois de ouvi-los, agora reconheço que ouvir as pessoas comuns é a melhor maneira de entender os problemas que enfrentamos nos Estados Unidos.

A campanha me ensinou que a mudança está sempre ao nosso alcance. Ao fazer o registro eleitoral para os estudantes da NYU, testemunhei as aspirações para o futuro dos Estados Unidos se transformarem em ação e empoderamento. Isso ficou bastante evidente quando os Estudantes pró-Obama da NYU receberam um grande e animado grupo de voluntários, que participaram do registro dos estudantes para votar.

Para mim, essa experiência enfatizou realmente a importância da participação política independentemente do nível ou da escala. Além disso, à medida que chega a hora de eleger o presidente, estarei feliz por ter feito a minha parte.

Segundo a geração do milênio, as

QUESTÕES MAIS IMPORANTES

enfrentadas pelos EUA são:

1. CRIAÇÃO DE EMPREGOS
2. REDUÇÃO DO DÉFICIT FEDERAL
3. GARANTIA DE ACESSO À SAÚDE
4. REDUÇÃO DE IMPOSTOS

Fonte: Pesquisa das Atitudes dos Jovens Americanos em Relação à Política e ao Serviço Público, Instituto de Política, Universidade de Harvard; abril de 2012

SCHOCK

DÁ CHOQUE NO SISTEMA

Ilustração de Chris Piers



Aaron Schock é deputado dos Estados Unidos pelo 18º distrito congressional de Illinois desde 2009. Aos 31 anos, Schock, membro do Partido Republicano, é atualmente o deputado americano mais jovem no cargo e o primeiro membro do Congresso dos EUA nascido na década de 1980.



Schock ganha uma cadeira no conselho escolar. Dois anos depois, quando Schock está se formando mais cedo na faculdade, o conselho realiza uma votação.



Schock demonstrou conhecimento financeiro, o que beneficiou todo o distrito. Proponho que ele seja nomeado presidente.

Com 19 anos ele seria o presidente mais novo do conselho escolar na história de Peoria.

Vamos fazer história.

Schock e uma delegação do conselho escolar de Peoria visitam o Legislativo estadual em Springfield, Illinois.



Não há muito o que fazer, não?

Me disseram que a nossa deputada, Ricca Slone, não teve tempo para se reunir conosco. Mais uma vez!

Ah, há sim.

Em 2004, Schock decide desafiar a democrata Ricca Slone pela chapa republicana por uma vaga no Legislativo estadual.



Você é louco, Aaron! Este é um distrito altamente sindicalizado e de baixa renda. Eles sempre votam nos democratas.

Ela tem mais dinheiro para a campanha.

Então para que ter eleição? As vacas não mudam de opinião, os eleitores mudam.

E eu tenho ideias e voluntários.

SCHOCK DÁ CHOQUE NO SISTEMA CONTINUAÇÃO

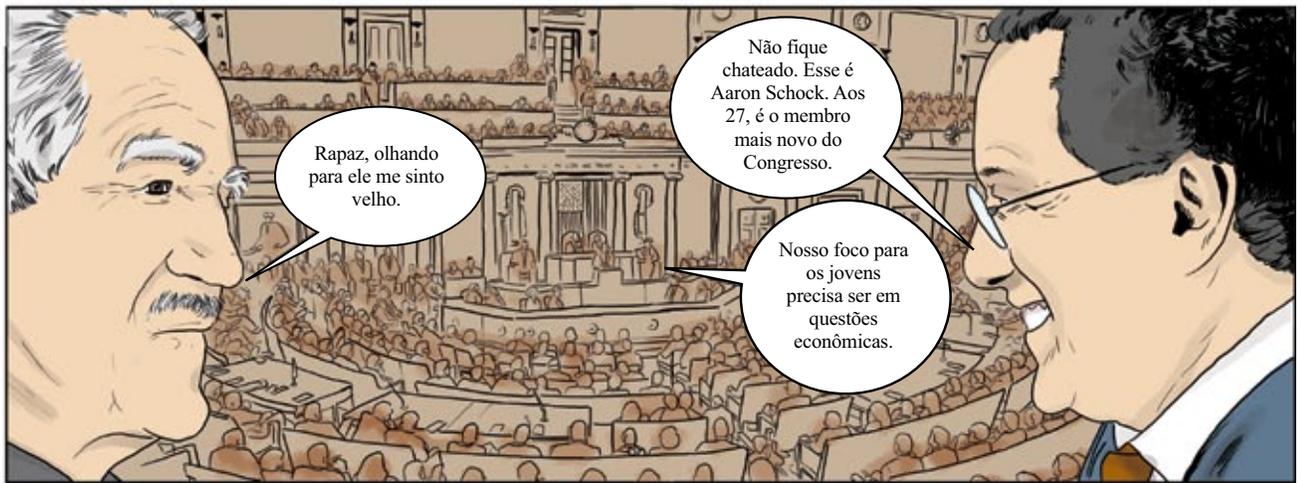


Na eleição geral de 2008, Schock concorre com a ex-jornalista de televisão Colleen Callahan.



Ele tem histórico e muito dinheiro de empresas na sua campanha.

Ela tem muitos voluntários e apoio dos sindicatos.



Rapaz, olhando para ele me sinto velho.

Não fique chateado. Esse é Aaron Schock. Aos 27, é o membro mais novo do Congresso.

Nosso foco para os jovens precisa ser em questões econômicas.



Não, não tenho planos de concorrer à Presidência.

Por ora...

FATOS

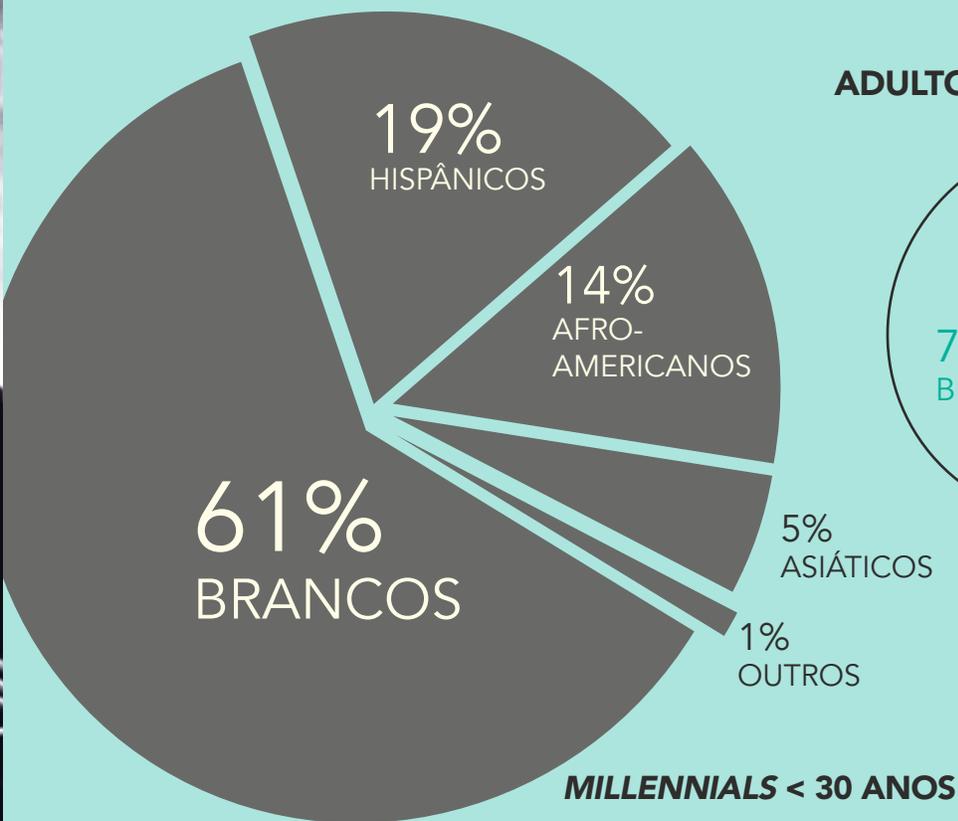
SOBRE A GERAÇÃO DO MILÊNIO

Os americanos nascidos entre o início dos anos 1980 e meados dos anos 1990 recebem muitos nomes, mas "GERAÇÃO DO MILÊNIO" e "MILLENNIALS", como são conhecidos nos EUA, são os mais comuns. Porém, independentemente de como são chamados, os membros dessa geração são diferentes de seus pais e avós.

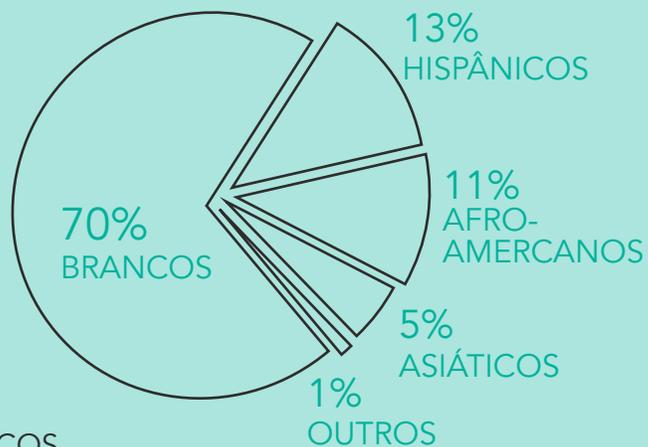
GERAÇÃO ECHEBO BOOM
GERAÇÃO NET

NOVA COMPOSIÇÃO DO CALDEIRÃO CULTURAL

Porcentagem de determinados grupos raciais nos Estados Unidos



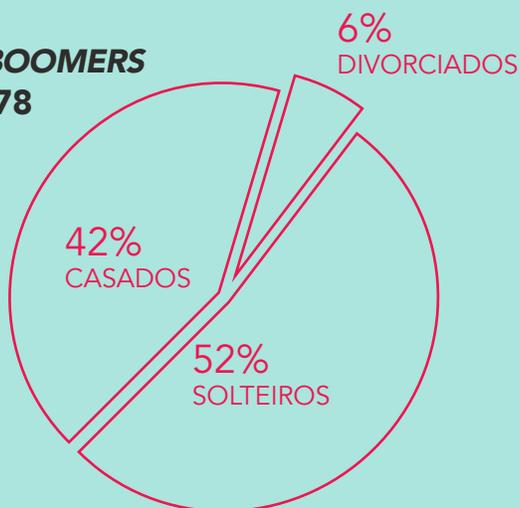
ADULTOS > 30 ANOS



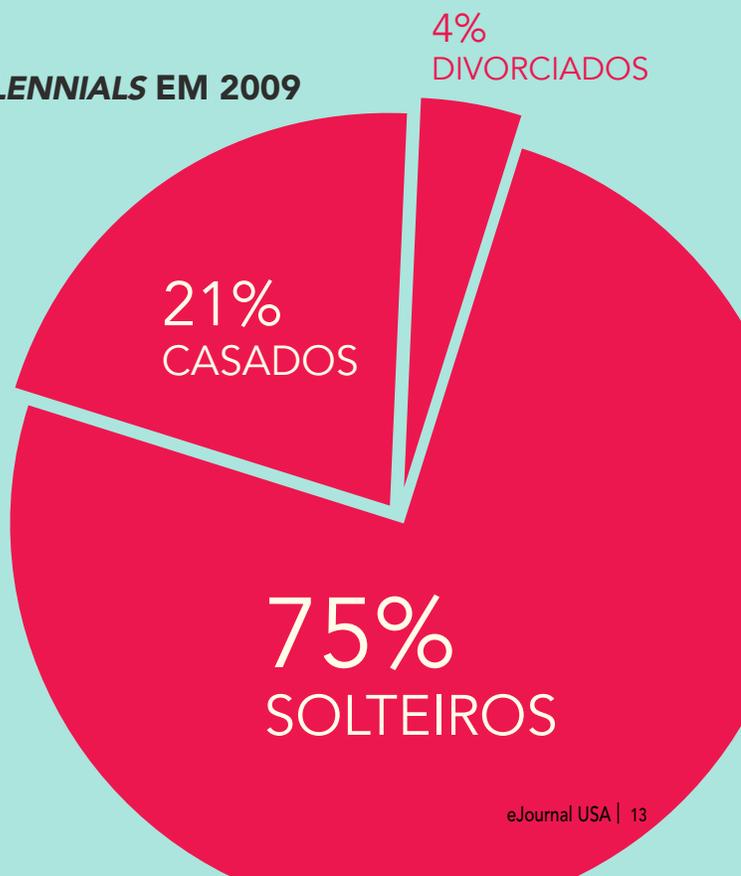
VIDA FAMILIAR

Entre *millennials* e *baby boomers*. *Baby boomers* são os nascidos durante o "baby boom" de 1946 a 1964.

BABY BOOMERS EM 1978

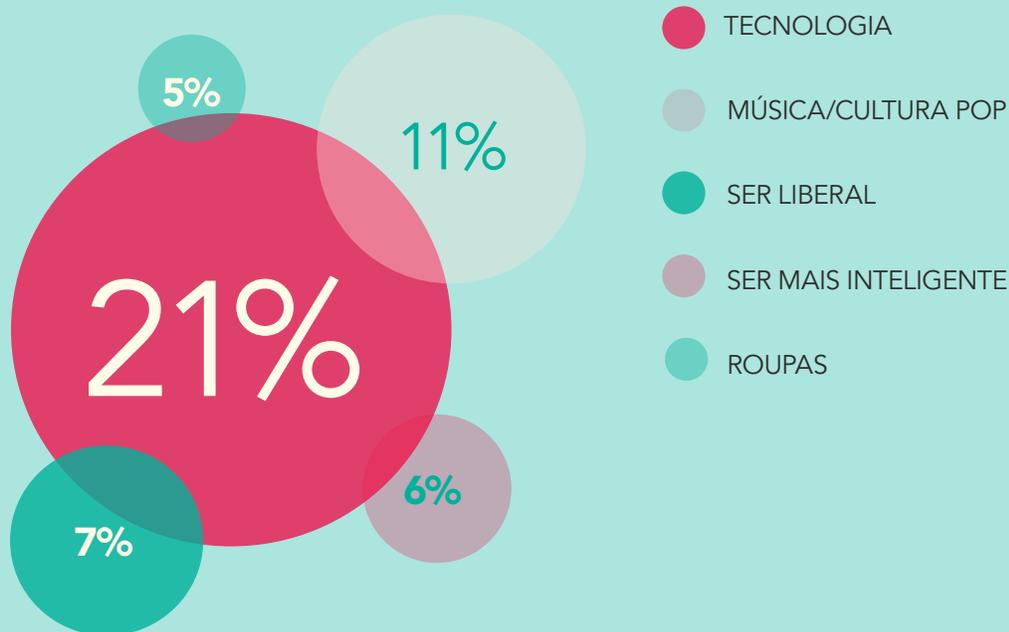


MILLENNIALS EM 2009

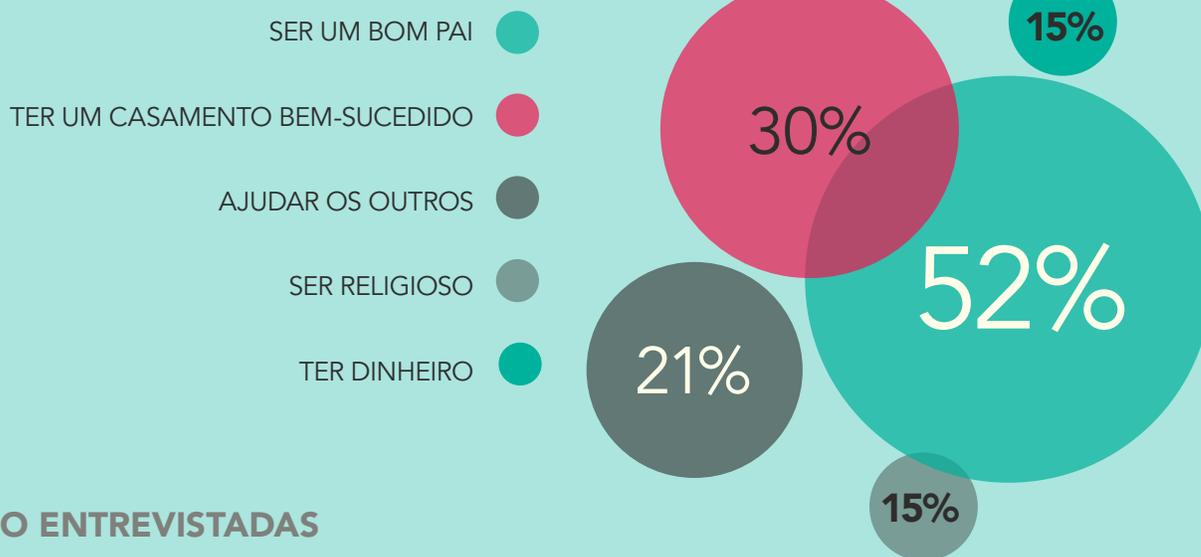


MILLENNIALS POR ELES MESMOS

QUANDO PERGUNTADOS O QUE DIFERENCIA SUA GERAÇÃO, OS MILLENNIALS RESPONDERAM:



QUANDO PERGUNTADOS O QUE É MAIS IMPORTANTE NA SUA VIDA, OS MILLENNIALS RESPONDERAM:



QUANDO ENTREVISTADAS

54%

das pessoas entre 16 e 24 anos desejam abrir um negócio ou já abriu um

Fonte: "Millennials: A Portrait of Generation Next", relatório de 2010 do Centro de Pesquisas Pew



Fotos @ AP Images; terceira imagem de baixo para cima, Robert Nickelsberg/Getty Images

COMUNICAÇÕES DIGITAIS

Porcentagem de *millennials* que usam cada meio de comunicação pelo menos uma vez por dia

MENSAGEM DE TEXTO **68%** | REDES SOCIAIS **51%** | E-MAIL **30%** | MENSAGENS INSTANTÂNEAS **19%** | BATE-PAPO POR VÍDEO **8%**

Fonte: Relatório "Social Media, Social Life" da Common Sense Media

COM A PALAVRA, OBAMA

Em 2012, o presidente Obama é o candidato do Partido Democrata à Presidência.



© AP Images

Sobre valores americanos

Não somos todos ligados por etnia ou por uma única religião. O que nos une é essa ideia de que todos têm uma chance. Desde que você cumpra com suas responsabilidades, você chega lá. Você pode entrar para a classe média e ir além. E você pode abrir uma empresa e, de repente, ajudar o mundo todo a se unir. É isso o que diferencia este país. (...)

[Isso] exige que tenhamos um compromisso com o nosso individualismo e com a nossa liberdade e criatividade e também com as nossas idiossincrasias. Mas também exige que estejamos compromissados uns com os outros. Portanto, vocês e eu estamos sentados aqui porque alguém, em algum lugar, investiu no nosso futuro. Temos a mesma obrigação com os que vêm atrás de nós. Temos de ter certeza de que estamos cuidando deles, da mesma maneira que as gerações anteriores cuidaram de nós.

Twitter Town Hall, 6 de julho de 2011

Sobre inovação

A inovação sempre foi conduzida por cientistas e empreendedores, individualmente. (...) Mas a inovação também floresceu porque nós, como nação, investimos no sucesso desses empreendedores, inventores, cientistas individuais.

Neste país, a partir do momento que você tem uma nova ideia, você pode explorá-la nos melhores laboratórios e universidades do mundo; você pode desenvolvê-la com uma verba de pesquisa; você pode protegê-la com uma patente; você pode comercializá-la com um empréstimo para abrir uma empresa. Você tem uma cadeia que conduz uma grande ideia por todo o caminho, e isso é algo que nós, como



© AP Images

nação, sempre investimos. É a maneira como nós, como povo, fazemos as ideias avançarem dos estágios mais iniciais da pesquisa até o ponto em que você pode entregá-la e deixar o setor privado levá-la adiante. É assim que os investimentos e a pesquisa básica resultaram em coisas como o chip de computador e o GPS e em milhões de bons empregos.

Pronunciamento na Universidade Estadual da Pensilvânia, 3 de fevereiro de 2011

Sobre exploração espacial

A inovação sempre foi conduzida por cientistas e empreendedores, individualmente. (...) Mas a inovação também floresceu porque nós, como nação, investimos no sucesso desses empreendedores, inventores, cientistas individuais.

Neste país, a partir do momento que você tem uma nova ideia, você pode explorá-la nos melhores laboratórios e universidades do mundo; você pode desenvolvê-la com uma verba de pesquisa; você pode protegê-la com uma patente; você pode comercializá-la com um empréstimo para abrir uma empresa. Você tem uma cadeia que conduz uma grande ideia por todo o caminho, e isso é algo que nós, como nação, sempre investimos. É a maneira como nós, como povo, fazemos as ideias avançarem dos estágios mais iniciais da pesquisa até o ponto em que você pode entregá-la e deixar o setor privado levá-la adiante. É assim que os investimentos e a pesquisa básica resultaram em coisas como o chip de computador e o GPS e em milhões de bons empregos.

Twitter Town Hall, 6 de julho de 2011

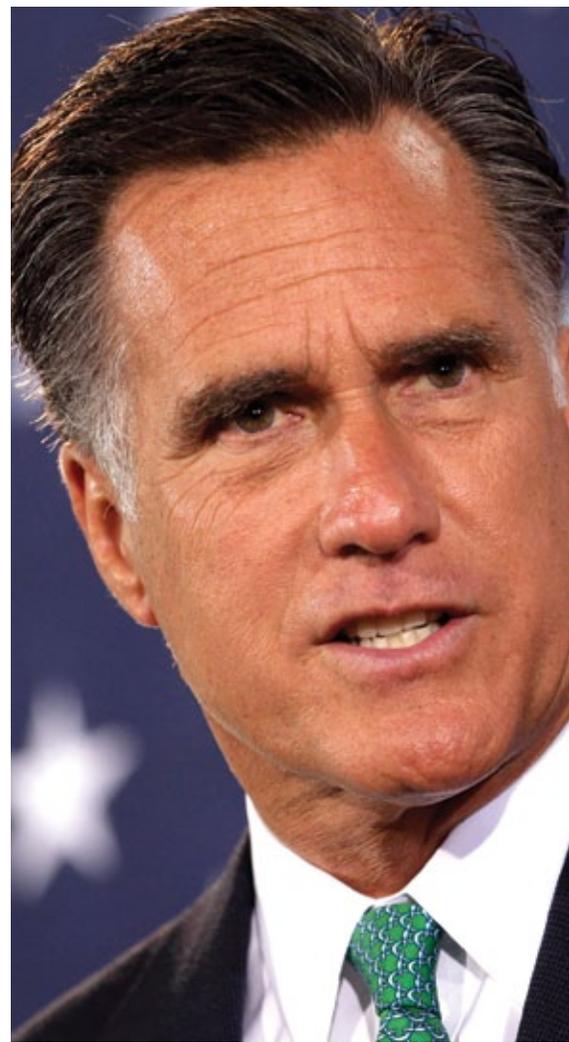


© Chris Fitzgerald/Candidate Photos / The Image Works

“O que nos UNE é essa ideia de que **TODOS** têm uma chance.”

COM A PALAVRA, ROMNEY

Mitt Romney, ex-governador de Massachusetts, é o candidato de 2012 do Partido Republicano à Presidência



© AP Images



Sobre valores americanos

O que tem a cultura dos Estados Unidos que nos levou a ser a nação mais poderosa da história do mundo? Bem, acreditamos em trabalho duro e educação. Amamos a oportunidade. Quase todos nós somos imigrantes ou descendentes de imigrantes que vieram para cá em busca de oportunidades. A oportunidade está no nosso DNA. Os americanos amam Deus, e aqueles que não têm uma fé normalmente acreditam em algo maior do que eles, uma vida movida por um propósito, digamos assim. E como americanos sacrificamos tudo o que temos, até mesmo nossa vida, por nossa família, nossas liberdades e nosso país. Esses valores e essas crenças de um povo americano livre são, e sempre serão, a fonte da força da nossa nação.

Discurso na Conferência de Ação Política Conservadora, Washington, 7 de fevereiro de 2008

As pessoas, não o governo, são a fonte da força dos Estados Unidos. Não há lugar mais importante para a força futura dos Estados Unidos do que o lar americano. O trabalho que é feito entre as quatro paredes de um lar é o trabalho mais importante já feito nos Estados Unidos. E se quisermos fortalecer os Estados Unidos, precisamos fortalecer a família americana.

Discurso de campanha em Spartanburg, Carolina do Sul, 22 de fevereiro de 2007

Sobre inovação

Os recursos governamentais para ciência e pesquisa básica nas universidades e nos laboratórios de pesquisa vêm diminuindo há anos. É preciso aumentá-los, em particular em engenharia e nas ciências físicas. Pesquisas em energia, ciência dos materiais, nanotecnologia e transportes são vitais para a economia e para a competitividade da nossa nação. O governo não deve, no entanto, tentar selecionar ideias ou tecnologias vencedoras nas quais teria de investir recursos para desenvolvimento e comercialização.

A realidade desse mercado separa aqueles que têm sustentabilidade e potencial para crescer daqueles que não têm. Tentar substituir o papel desempenhado por empreendedores, investidores anjos e investidores de capital de risco pelo governo e ao mesmo tempo também contornar o teste implacável do livre mercado é realmente uma ideia muito ruim.

No Apology, [Sem Desculpas], livro de Mitt Romney, 2 de março de 2010



© Chris Fitzgerald/Candidate Photos / The Image Works

Sobre exploração espacial

Gostaria de trazer os melhores professores da área espacial e de física, as melhores pessoas do setor, porque quero ter certeza de que o que estamos fazendo no espaço se traduza em produtos comerciais. Quero trazer nossos melhores especialistas militares sobre as necessidades espaciais. E gostaria de me juntar a eles e conversar sobre diferentes opções e sobre custo. Gostaria que o empresariado dos EUA bem como a rede de defesa e outros que possam participar de parcerias criassem um plano para manter nosso programa espacial próspero e sempre crescendo. Não espero por uma colônia na Lua. Prefiro reconstruir a habitação aqui nos EUA.

Debate na CNN durante as primárias republicanas de 2012, Jacksonville, Flórida, 26 de janeiro de 2012

"O governo não deve (...) tentar selecionar ideias ou tecnologias vencedoras..."

GUIA DE TERMOS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

Caucus

Um caucus é uma reunião em âmbito local na qual membros filiados a um partido político em uma cidade ou um condado se reúnem para manifestar apoio a um candidato. Os caucuses, ao contrário das convenções, envolvem várias reuniões realizadas separada e simultaneamente em diversos locais.

Um partido político define seus indicadores para cargos estaduais ou nacionais por meio das recomendações combinadas de seus caucuses.

Os partidos Democrata e Republicano têm suas próprias regras para a realização dos caucuses estaduais. Essas regras variam de estado para estado.

Colégio Eleitoral

O Colégio Eleitoral foi criado em 1787 como uma solução conciliatória entre a eleição do presidente pelo Congresso e a eleição direta pelo povo.

O número de eleitores do Colégio Eleitoral varia de acordo com o estado. A cada estado é alocado um número de eleitores no Colégio Eleitoral com base no número de deputados do estado — que se baseia no censo populacional realizado a cada dez anos — mais seus dois senadores federais. Em 2012, o populoso estado da Califórnia tem 55 eleitores no Colégio Eleitoral, enquanto estados muito menos populosos como Alasca e Delaware têm três cada. O processo de seleção desses eleitores varia de acordo com o estado. Geralmente, os líderes partidários estaduais indicam os eleitores nas convenções estaduais do partido, ou o comitê central estadual do partido os elege.

Depois que os americanos votam na eleição presidencial, os eleitores do Colégio Eleitoral nas 50 capitais de estado e em Washington escolhem o próximo presidente. É preciso maioria de 270 votos no Colégio Eleitoral para eleger o presidente e o vice-presidente. Os eleitores do Colégio Eleitoral quase sempre votam em dezembro da mesma maneira como votou a população de seu estado em novembro.

Eleição geral

Em uma eleição geral, os eleitores escolhem seus candidatos para cargos federais, estaduais e locais. Esses candidatos

são indicados por seu partido político ou concorrem como independentes. Se forem independentes, isso significa que não são filiados a um grande partido político, como o partido Democrata ou o Republicano. Os eleitores também podem optar por escrever o nome do candidato que apoiam.

As eleições gerais são realizadas pelos estados, mas a data da eleição geral é definida por lei federal. É sempre na terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro.

Medidas como propostas de legislação, referendos, questões relacionadas com títulos do governo (empréstimos para projetos públicos) e outras ações governamentais também podem ser incluídas na cédula eleitoral. Cada estado tem suas próprias regras sobre o que pode ser colocado na cédula.

Comitê de Ação Política

Um comitê de ação política (PAC) é uma organização que arrecada dinheiro para as campanhas de candidatos ou causas que apoia. Também arrecada dinheiro contra candidatos ou causas aos quais se opõe.

Os PACs são formados por empresas, trabalhadores e outros grupos de interesse especial. Não são apoiados oficialmente por um candidato ou partido político. Esses grupos são proibidos de contribuir com recursos para os PACs que criam. No entanto, funcionários ou membros desses grupos podem contribuir.

Eleição primária

Uma eleição primária é uma disputa na qual um partido político escolhe seus candidatos para concorrer na eleição geral. O resultado é determinado pelos eleitores inscritos que votam nos locais de votação.

Para a indicação presidencial, os eleitores escolhem delegados para votar em um candidato na convenção nacional do partido. Para todas as outras disputas primárias, os eleitores votam diretamente em um candidato.

Algumas primárias são fechadas. Isso significa que são restritas aos eleitores que se filiaram a seu partido político.

Filiação

O ato de se ligar ou associar a uma pessoa ou organização.

Cédula eleitoral

A lista oficial de candidatos concorrendo a um cargo.

Candidato

Pessoa que concorre à indicação ou é indicada para um cargo.

Delegado

Pessoa autorizada a atuar como representante.

Convenção nacional

Encontro realizado a cada quatro anos pelos grandes partidos políticos para a indicação do candidato oficial do partido a presidente.

Indicação

O ato de apresentar um nome para uma candidatura.

Local de votação

O lugar onde os votos são feitos e registrados.

Referendo

Votação popular sobre uma proposta de medida pública ou lei.

Em outras palavras, somente republicanos filiados poderão votar em algumas primárias para escolher seu candidato republicano a presidente. Nas primárias abertas, qualquer eleitor inscrito pode votar, independentemente de sua filiação partidária.

Como na eleição geral, as primárias são realizadas pelos estados. Ao contrário da eleição geral, os estados definem o cronograma das primárias.

Candidato por inserção

O nome de um candidato por inserção escrita não aparece na cédula eleitoral. Os eleitores podem votar nesse candidato escrevendo o nome da pessoa em um espaço designado da cédula.

TUDO O QUE VOCÊ QUERIA SABER SOBRE AS ELEIÇÕES AMERICANAS (OU QUASE TUDO)



Como as autoridades federais são eleitas?

Descubra no site da Biblioteca do Congresso dos EUA <http://goo.gl/ALXQw> e no site do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado



Quais são os partidos políticos dos Estados Unidos?

Veja em <http://goo.gl/dBqrz>



De que maneira os eleitores americanos estão mudando?

Veja em <http://goo.gl/OXyhY>



O que são as eleições primárias?

Veja em <http://goo.gl/sSYfE>



O que são as convenções partidárias?

Veja em <http://goo.gl/qofbP>



Quem foi a primeira americana eleita para um cargo nacional?

Veja em <http://goo.gl/Kvlz7>



Se o Colégio Eleitoral não é uma escola, o que é então?

Veja em <http://goo.gl/z83ta>

todos estão falando...



"Antes de participar deste programa, minha visão de mundo era muito simplista. Eu me recusava a entender algumas situações. Mas agora posso analisá-las sob uma perspectiva diferente."

Florencia Antonella Mastroianni, Argentina

"A experiência do Modelo da ONU mudou a minha vida"

Shareen Khaliq, Reino Unido

"Fiz grandes, grandes amigos. O Modelo da ONU tornou-se meu círculo social."

Beth Milton, Estados Unidos da América

...descubra do que se trata.

Na próxima edição:

A Experiência do Modelo da ONU

JAMES BUCHANAN FOI O ÚNICO PRESIDENTE QUE NUNCA SE CASOU.

Cinco presidentes casaram-se novamente depois da morte de suas esposas. **Ronald Reagan** foi o único presidente divorciado. Seis presidentes não tiveram filhos. Nosso 10º presidente, **John Tyler**, foi o que teve mais filhos (15).

FRANKLIN D. ROOSEVELT FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE

a aparecer na televisão, na cerimônia de abertura da Feira Mundial de Nova York em 1939. **Harry S. Truman** foi o primeiro presidente a fazer um discurso televisionado da Casa Branca em 5 de outubro de 1947.

Barack Obama é o

PRIMEIRO AFRO-AMERICANO

a ser eleito presidente dos Estados Unidos. Ele nasceu no Havaí, o que faz com que seja o primeiro presidente não nascido nos Estados Unidos continentais.

Fonte: CNN

O presidente eleito mais velho

foi **Ronald Reagan** (aos 69 anos);

TRIVIALIDADES PRESIDENCIAIS

VOCÊ SABIA QUE..

o mais novo

foi **John F. Kennedy** (aos 43 anos). **Theodore Roosevelt**, no entanto, foi o mais jovem a se tornar presidente — tinha 42 anos quando sucedeu **William McKinley** que foi ASSASSINADO.

FACES NAS CÉDULAS

Washington	Jefferson	Lincoln	Jackson	Grant	McKinley	Cleveland	Franklin D. Roosevelt	Madison	Wilson
				Eisenhower	Kennedy	Washington		Lincoln	Jefferson

FACES NAS MOEDAS

9

presidentes americanos

NUNCA

FREQUENTARAM A FACULDADE:

Washington
Jackson
Van Buren
Taylor
Fillmore
Lincoln
A. Johnson
Cleveland
Truman

BARACK OBAMA foi o terceiro senador a passar diretamente

do Senado dos EUA para a Casa Branca. Os outros dois senadores foram

Warren G. Harding (1920) and **John F. Kennedy** (1960).

7 de novembro de 1848 foi o dia da primeira eleição nacional realizada no mesmo dia em todos os estados.

Zachary Taylor foi eleito presidente.